

Descolonizando a Educação Física e construindo caminhos de conhecimentos e cultura

Descolonizando la Educación Física y construyendo caminos de conocimiento y cultura

Marcio Rogerio Bresolin¹

Marcos Antônio Bessa-Oliveira²

Resumo

Este trabalho oferece um caminho *outro* de ensino e aprendizagem por meio da disciplina de Educação Física sendo capaz de proporcionar saberes e cultura, tanto na escola, como em outros espaços sociais, com uma ciência de saber cultural. Os referenciais teóricos utilizados para a execução desta proposta serão: Bessa-Oliveira (2018), Faria; Bessa-Oliveira (2019), Mignolo (2003), entre outros. Com isso, permite-se integrar temas, assuntos, conteúdos disciplinares e da realidade dos discentes proporcionando uma renovação da prática pedagógica, por meio da formação integral que relaciona o corpo, conhecimentos e culturas, podendo desvincula-la do modelo tecnicista para também se livrar de padrões. Gerando um “método” de ensino aprendizagem, transportando consigo possibilidades outras e descoloniais que vislumbram os corpos/sujeitos enquanto produtores de conhecimentos/saberes libertadores e contra-hegemônicos. Pois, entende-se que o profissional de Educação Física tem a responsabilidade de tirar esse discente do entre muros da escola, intensificando estudos, reflexões desse corpo/aluno no seu local de interação, a partir de suas experiências, atrelados a práticas ativas na disciplina de Educação Física como produtora epistêmica de valores e conhecimento.

Palavras-Chave: Aprendizagem; Cultura; Educação Física.

Resumen

Este trabajo ofrece otra forma de enseñar y aprender a través de la disciplina de la Educación Física, pudiendo aportar conocimiento y cultura, tanto en la escuela como en otros espacios sociales, con una ciencia del conocimiento cultural. Los referentes teóricos utilizados para la ejecución de esta propuesta serán: Bessa-Oliveira (2018), Faria; Bessa-Oliveira (2019), Mignolo (2003), entre otros. Con ello, es posible integrar temas, asignaturas, contenidos disciplinares y la realidad de los estudiantes, aportando una renovación de la práctica pedagógica, a través de la formación integral que relacione el cuerpo, los saberes y las culturas, pudiendo desconectarlo del modelo tecnicista para deshacerse también de de patrones. Generar un “método” de enseñanza y aprendizaje, llevando consigo otras posibilidades descoloniales que vislumbran a los cuerpos / sujetos como productores de saberes / saberes liberadores y contrahegemónicos. Porque, se entiende que el profesional de Educación Física tiene la responsabilidad de sacar a este alumno de los muros de la escuela, intensificando estudios, reflexiones de

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação – PROFEDUC/UEMS, Membro do NAV(r)E – Núcleo de Artes Visuais em (re)Verificações Epistemológicas – UEMS/CNPq; Campo Grande, Mato Grosso do Sul Brasil; anabresolinps@gmail.com.

² Pós-doutorando em Estudos de Linguagens (FAALC-UFMS); Professor na UEMS (Graduação em Artes Cênicas, Dança e Teatro e no PROFEDUC) e Coordenador do NAV(r)E – Núcleo de Artes Visuais em (re)Verificações Epistemológicas – UEMS/CNPq; Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; marcosbessa2001@gmail.com.

este cuerpo / alumno en su lugar de interacción, desde sus vivencias, vinculadas a prácticas activas en la disciplina. de la Educación Física como productora epistémica de valores y conocimientos.

Palabras clave: Aprendizaje; Cultura; Educación Física.

1. Introdução

A proposta deste artigo é fazer reflexões *outras* através da disciplina de Educação Física por meio das experiências no meio escolar. Reflexões que permitam ir além das metodologias e livros didáticos formatados e implantados pela lógica da modernização, progresso e racionalização capitalista que na sua maior parte silencia corpos/sujeitos. Pensando no cotidiano escolar, que deve ser atravessado por uma perspectiva descolonial e constituindo (re)construções, discussões e transformações, intenta-se restaurar vozes, experiências, memórias, identidades e histórias dos subalternos que por vezes são negligenciados na construção de saberes.

2. Caminho *outro*: possibilitando saberes e cultura na Educação Física

Para trilhar um caminho *outro* é necessário auxiliar a formação do corpo/sujeito, e, portanto, sem restrições ou limitações no que tange aos conteúdos das aulas de Educação Física. Para, com isso, atrelando a uma perspectiva epistêmica descolonial, promover conhecimentos *outros* e romper com o estigma da disciplina ser reduzida apenas a atividades físicas.

Por essas razões é necessário escolher atividades diferenciadas nas aulas para não terem seu caráter unicamente biológico imposto pela lógica moderna, mas que permita formação e reflexões dos corpos/sujeitos de maneira que esses sejam éticos e capazes de selecionar informações de forma crítica para pensar/repensar, sentir e agir.

Articulam-se as questões aqui expostas para romper com padrões que estabeleceram que o fora da norma, do padrão, é objeto, muitas vezes inanimado, porque não *si-move-se* como quer ou pode porque a regra não permite. Quer dizer, não estou falando de corpos fora de padrões, mas de padrões impostos pela lógica moderna que estranha tudo/todos que *é/são* fora das classificações estabelecidas de gênero, raça e classe no século XVI e que foram ex-postos na condição de exterioridade (FARIA; BESSA-OLIVEIRA, 2019, p. 3).

Sendo assim, a concepção de que não existam corpos padronizados é essencial para o caminho descolonial, para descolonizar a Educação Física na instituição escolar e com isso desenvolver aulas que sejam expressivas e prazerosas para os educandos/as, permeadas por descobertas de saberes, sentidos e sentimentos na situação que estão inseridos. Assim sendo, esses corpos *outros* podem ter voz: corpo feminino, corpo negro, corpo não-atlético, corpos indígenas, entre tantos outros. Estabelecendo, com isso, esse corpo como instrumento para a luta e fala de subalternizados que caminhem em tempos-espacos, concepções de poder em uma efetiva busca pela integralidade dos sujeitos, como aponta Bessa-Oliveira (2018, p. 267):

É ser alguém no mundo; sentir o mundo; saber do mundo em que vivemos. [...] A ideia é que nós, a partir da situação e da noção de que ocupamos um lugar específico no espaço – geográfico, biográfico e cultural –, enquanto sujeitos viventes, primeiro precisamos ser, sentir e saber o ‘mundo’ em que vivemos.

Diante disso, é imprescindível que o/a professor/a de Educação Física se perceba enquanto sujeito *biogeográfico* que compreende os processos de descolonização do ser, do saber e do sentir, que se predisponha a se inserir e enxergar sua prática de atuação de forma autorreflexiva e descolonial para transpor/superar este ideário equivocado do ser humano sob a leitura exclusivista do caráter biologista e mecânico.

Sobre essa ótica enquanto pensadores latinos, discorremos aqui sobre um pensamento que atravesse a modernidade elucidando uma forma *outra* de produzir arte, cultura, conhecimento e corpo: a perspectiva descolonial. Buscamos a semelhança nas diferenças como apresenta Walter Mignolo (2003) na “esperança” de que, deste modo, alcancemos legitimidade e validade para conhecimentos e saberes produzidos por alunos/as, sujeitos que não são o que o padrão hegemônico impôs. E não apenas impôs, mas o tempo todo o reforça como única regra de sobrevivência e metodologia. Uma das principais funções do pensamento descolonial é descortinar o que se esconde por trás da modernidade, nunca devendo falar pelo outro, mas deixando-o (ele) ter sua própria voz.

3. Metodologia

A presente pesquisa apresenta um levantamento bibliográfico e uma prática didática pedagógica por meio da disciplina de Educação Física sob a perspectiva epistêmica *outra/descolonial* e é desenvolvida como um pesquisa de Mestrado na Educação Profissional.

4. Resultado

Como resultado dessa pesquisa-ação na disciplina de Educação Física, que terá a proposta construída como formação e construção de conhecimentos para estudantes, professores e sociedade escolar, proporemos fomentar o rompimento de preconceitos para causar o consentimento reconstrutor pessoal e interpessoal com valores gerados a partir do próprio corpo. Isso por meio da formação de um processo de ensino e aprendizagem que não tenham seu caráter exclusivamente do mover-se imposto pela lógica moderna. Tal atividade ainda em formatação deverá ser realizada por meio de oficinas e encontros com o desenvolvimento de atividades práticas e teóricas presenciais de perspectiva descolonial.

5. Conclusão

Podemos então a partir das *experivivências* enquanto professor/a de Educação Física concluir que o processo ensino aprendizagem carrega consigo possibilidades *outras* e descoloniais que essencialmente vislumbram os sujeitos enquanto produtores de conhecimentos/saberes libertadores e contra hegemônicos. Inclusive nas salas e quadras de aula da Educação Básica, em formação de professores que contribuem para uma sociedade mais empática e menos excludente de corpos das diferenças. De modo que impreterivelmente sejam fornecidas aos educandos formas *outras* de experienciar o fazer científico do/no corpo com a capacidade de interpretar diversificados fatos cotidianos sobre perspectivas *outras*.

Em síntese, é urgente a ruptura das demarcações da colonialidade de/nos corpos para um fazer pedagógico *contramoderno* que tire das relações ensino/aprendizado a centralidade dos aspectos biológicos e físicos. É necessário propor um corpo em movimento, pois é através destes que os sujeitos conseguem introduzir modos *outros* de compreensão de mundo atravessados por uma ação onde se percebam e realizem sentidos/significados em e para o seu

meio sociocultural.

Referências

BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio. Arte e Cultura de Mato Grosso do Sul no Ensino de Artes: ser, sentir e saber. In: **NAV(r)E** – Pesquisa e Produção de Conhecimento em Arte na Universidade: artista, professor, pesquisador / BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio (Org.) – Campo Grande, MS: Life Editora, p. 267-284, 2018.

MIGNOLO, Walter D. **Histórias locais/projetos globais**: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Trad. Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. (Humanitas).

FARIA, J. R.; BESSA-OLIVEIRA, M. A. Meu/nosso corpo estranho, o que temos é dele/nele que somos. *Filosofia e Educação*, v. 11, n. 1, p. 5-35, 9 set. 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8655077>. Acesso em: 23 ago. 2020.